



## **Resea em movimento: as caravanas agroecológicas e culturais de Sergipe construindo o conhecimento agroecológico**

Lanna Cecília Lima de Oliveira<sup>1</sup>, Emanuele Maria Leite Suzart<sup>2</sup>, Fernanda Amorim Souza<sup>3</sup>, Karoline Coelho Ferreira<sup>4</sup> e Fernando Fleury Curado<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Mestra em Ciências Agrárias (Agroecologia) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [lannacecilia@yahoo.com.br](mailto:lannacecilia@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: [emanuele.su@gmail.com](mailto:emanuele.su@gmail.com); <sup>3</sup>Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/UFS), analista da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: [fernandapombal@embrapa.br](mailto:fernandapombal@embrapa.br); <sup>4</sup>Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), mestranda em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia na mesma universidade (PPGA/UFS). E-mail: [karoline.coelho@ymail.com](mailto:karoline.coelho@ymail.com); <sup>5</sup>Doutor em Desenvolvimento Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: [fernando.curado@embrapa.br](mailto:fernando.curado@embrapa.br).

**Resumo:** Na perspectiva de fortalecer a agroecologia no estado de Sergipe, a Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA) vem ao longo de 2014 e 2015 centrando forças para a realização de caravanas agroecológicas nos territórios sergipanos. A caravana de 2014 se constituiu como processo preparatório para o III Encontro Nacional de Agroecologia, percorrendo os quatro territórios do estado. Em 2015 as caravanas agroecológicas também ocorreram nos mesmos territórios, porém desta vez organizadas por grupos de agricultores, organizações e técnicos de cada um dos territórios. Nas Caravanas de 2015 fizeram parte da abordagem metodológica e pedagógica os intercâmbios, as instalações pedagógicas, os círculos de cultura e a facilitação gráfica, como elementos pedagógicos para a construção do conhecimento coletivo na agroecologia e formação dos envolvidos. O presente trabalho é um relato das caravanas agroecológicas que ocorreram no Alto Sertão, Baixo São Francisco, Sertão Ocidental e Sul Sergipano.

**Palavras-chave:** Intercâmbios; Territórios; Articulação.



## 1. Introdução

Tendo a educação popular como base norteadora, a Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA) é uma articulação que surgiu em 2006 com objetivo de fortalecer a dinâmica agroecológica no estado a partir da construção participativa de conhecimentos. No interior de suas instâncias (Grupos de Trabalhos, Plenárias e Núcleo Operativo), a Rede tem debatido metodologias e ações que fortaleçam essa construção. Dentre os princípios que dão movimento à RESEA, destacamos os da horizontalidade, construção coletiva, respeito à cultura e conhecimento camponês que sintetizam a visão de sua responsabilidade pedagógica na construção dos processos.

Entende-se que travar o debate sobre a agroecologia é fundamental nos seus espaços de atuação. Nesse sentido, a RESEA, inspirada nos princípios da educação popular, tem buscado formas de favorecer ambientes de reflexão e ação em torno de tal temática. Uma dessas estratégias são as Caravanas Agroecológicas e Culturais que a RESEA vem realizando desde 2014.

As Caravanas Agroecológicas e Culturais vêm sendo realizadas em todo Brasil, incentivadas pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), que articula redes e movimentos de todo o Brasil. As primeiras Caravanas foram realizadas como eventos preparatórios ao III Encontro Nacional de Agroecologia (III ENA), representando uma inovação metodológica da ANA e focou na mobilização dos atores locais para a compreensão sobre seus respectivos territórios. Podemos dizer que, de um modo geral, as Caravanas cumprem com o papel de apresentar a diversidade das experiências e alternativas agroecológicas, apontar as fortalezas e desafios para a construção da agroecologia nos territórios, evidenciar os antagonismos de projetos para o desenvolvimento e fortalecer o debate em torno da agroecologia.

Na I Caravana Agroecológica e Cultural de Sergipe, em 2014, avalia-se que os principais resultados foram: o fortalecimento da RESEA, que pela aproximação dos parceiros no processo de organização e realização da Caravana, possibilitou e qualificou a participação dos representantes de Sergipe no III ENA; a conexão entre experiências e pessoas; a valorização da diversidade dos



territórios; a resistência e criatividade camponesa e; a comprovação do protagonismo feminino na construção da agroecologia no estado (SANTOS, et al., 2015).

Nas Caravanas de 2015 foram incorporados, além dos intercâmbios, as instalações pedagógicas, os círculos de cultura e a facilitação gráfica como elementos pedagógicos para a construção do conhecimento coletivo e formação dos envolvidos, captando experiências semelhantes apresentadas no III ENA.

## **2. Descrição da experiência**

No enfoque agroecológico, a troca de experiências é uma das práticas essenciais para a construção do conhecimento. Nesse sentido, as estratégias que fortalecem essas trocas como caravanas, intercâmbios, rodas de conversa, entre outras, têm se caracterizado como instrumentos pedagógicos que contribuem diretamente no processo de aprendizado. A partir da troca de experiências nesses espaços o saber agroecológico se irradia, valorizando o conhecimento popular e permitindo a formação entre os camponeses.

Na síntese do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia, são trazidos diversos princípios que orientam a construção de um futuro mais sustentável. Dentre os apontamentos expostos no princípio da transformação, a promoção de práticas emancipatórias, visando à autonomia e o protagonismo dos sujeitos na construção de relações sociais justas e solidárias e da consciência planetária se adequam ao que se propõem as caravanas agroecológicas (AGUIAR et al., 2013).

A Caravana Agroecológica é uma estratégia utilizada com a finalidade de promover a interação entre camponeses, técnicos e estudantes, fomentando momentos de aprendizado e o protagonismo dos sujeitos do campo. A partir do intercâmbio, as experiências camponesas são postas em evidência suscitando a reflexão sobre a realidade vivenciada, os desafios e as potencialidades de cada local visitado. Tendo a educação popular como base norteadora, a RESEA vem ao longo de 2014 e 2015 centrando forças para a realização de caravanas agroecológicas nos territórios sergipanos com o intuito de promover uma reflexão sobre as experiências agroecológicas a partir de uma construção coletiva,



envolvendo as entidades que compõem a Rede, além de camponesas e camponeses. (SANTOS et al., 2015).

A primeira Caravana ocorreu em 2014 como processo preparatório para o III ENA, percorrendo os quatro territórios do estado (Alto Sertão, Baixo São Francisco, Sertão Ocidental e Sul Sergipano). O intercâmbio para conhecer experiências agroecológicas nos territórios foi a metodologia utilizada, na qual um grupo partiu de Aracaju e durante cinco dias percorreu os territórios citados. Para Fontes et al. (2013), os intercâmbios agroecológicos são estratégias de troca de conhecimento que tornam os camponeses e camponesas sujeitos do seu próprio desenvolvimento através de processos participativos, coletivos e integradores. Participaram da Caravana técnicos, camponeses e estudantes que puderam vivenciar agroecologia, arte e organização nos territórios. Nas visitas, o camponês e/ou camponesa, enquanto sujeitos protagonistas da realidade apresentavam a sua experiência, concretizando o processo de ensino/aprendizagem estimulado pelo diálogo de saberes entre os envolvidos.

Em 2015, as caravanas agroecológicas também ocorreram nos territórios. Porém, desta vez, de forma independente, envolvendo grupos de agricultores e técnicos de cada um dos territórios tendo como um de seus objetivos a preparação para o II Encontro Estadual de Agroecologia. Nesse sentido ocorreram quatro caravanas em cada um dos territórios sergipanos: Sul, Alto Sertão, Sertão Ocidental e Baixo São Francisco. Os intercâmbios as instalações artístico-pedagógicas, os círculos de cultura, a sistematização de experiências e a facilitação gráfica fizeram parte da abordagem metodológica e pedagógica utilizada nas caravanas.

Um passo muito importante para impulsionar e qualificar a organização das caravanas foi a Oficina de Instalação Artístico-Pedagógica e Facilitação Gráfica realizada pela RESEA em junho de 2015 que habilitou os participantes para o uso dessas metodologias como ferramenta para a sensibilização e o debate da temática agroecológica durante as caravanas. Participaram da oficina integrantes da RESEA, técnicos, pesquisadores, educadores, comunicadores populares e estudantes, durante o curso foram selecionados os/as animadores/as territoriais de cada uma das caravanas territoriais. A seguir serão descritas cada uma das caravanas territoriais realizadas em 2015, onde serão apresentadas superficialmente as experiências vivenciadas e seus ensinamentos.



## 2.1. Caravana Agroecológica e Cultural do território Sul Sergipano

O convite para a construção da Caravana foi levado pela RESEA para o colegiado do território Sul Sergipano onde, após a reunião mensal, os interessados se reuniram para debater a proposta. A primeira reunião contou com a participação de representantes do Núcleo de Desenvolvimento e Extensão Territorial (NEDET), da Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETASE), Secretaria Estadual de Agricultura (SEAGRI), Movimento Camponês Popular (MCP), Centro de Formação Agropecuária Dom José Brandão de Castro (CFAC), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Rede Camponês a Camponês e o Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

A metodologia da reunião foi uma roda de diálogo para que cada entidade pudesse colocar suas expectativas e recursos disponíveis para a Caravana, além de indicar temáticas e experiências a serem visitadas. Entre os temas foram sugeridos: estratégias de comercialização; luta dos quilombolas; pescadores e catadoras de mangabas; sementes crioulas; organização de mulheres e jovens; articulação de redes de construção do conhecimento agroecológico e; produção de insumos orgânicos. A partir da segunda reunião foram se definindo as experiências proposta pelos atores que efetivamente se envolveram na construção, tendo como referência as temáticas apresentadas pelo coletivo, definindo-se assim o roteiro e a programação.

Foram percorridas três experiências agroecológicas. A primeira experiência ocorreu com as mulheres catadoras de mangada, do povoado Pontal, no município de Indiaroba/ SE, que dialoga com o tema de organização de mulheres em comunidades tradicionais (as catadoras são também marisqueiras). Na experiência as mulheres mostraram a importância da sua organização e de relações mais solidárias para realizar o trabalho da catação da mangada. As áreas onde tradicionalmente realizavam a catação dos frutos, atualmente são áreas de propriedade particular, o que tornou o acesso difícil e perigoso. Nas áreas ocorrem conflitos e emboscadas dos proprietários para impedir o trabalho das mulheres. Uma outra ameaça relatada no intercâmbio é a especulação imobiliária que privatiza as áreas que antes eram de livre acesso.



Na segunda experiência a Caravana conheceu a diversidade e preservação das sementes crioulas da família de senhor Domingos, no município de Itabaianinha. Essa experiência nos mostrou as estratégias de um camponês e sua família na conservação e reprodução de sementes crioulas de fava e milho. A partir de uma roda de diálogos, estabelecida pelos participantes, houve o debate sobre a importância das sementes para a preservação da Agrobiodiversidade e da autonomia camponesa.

Na terceira experiência a Caravana visitou um grupo de jovens que se organizam a partir da unidade de produção de adubo orgânico da Escola Agrícola, do município de Estância/ SE. Essa unidade de produção de adubo foi uma articulação do colegiado territorial junto ao MST e a Rede Camponês a Camponês diante da necessidade de produção de insumo voltado à necessidade da agricultura camponesa. Tal Unidade está instalada dentro de uma Escola Agrícola e significou um importante resultado da organização e articulação dos atores. Trouxe como desafio o envolvimento da escola em transformar o setor de produção em um espaço de aprendizagem escolar, o que foi debatido nos planejamentos com a direção da escola. A expectativa dos envolvidos com o projeto era que a produção de adubo orgânico pudesse atender a agricultura camponesa do território.

O encerramento da jornada foi na Feira da Agricultura Familiar, na praça pública de Estância/ SE, com uma instalação artístico pedagógica e uma roda de diálogo, onde participantes da Caravana e transeuntes puderam debater sobre as experiências visitadas, sobre a agroecologia e as ameaças presentes no território. A preparação da instalação artístico pedagógica foi um momento muito rico, visto que favoreceu a sensibilização sobre os temas e o debate sobre os elementos considerados importantes para o fortalecimento da agroecologia e da agricultura camponesa no Estado, ademais de apontar as ameaças presentes no território.

## **2.2. Caravana Agroecológica e Cultural do território Sertão Ocidental**

A Caravana Agroecológica e Cultural do Sertão Ocidental percorreu quatro municípios do território: Tobias Barreto, Poço Verde, Simão Dias e Lagarto. As experiências visitadas foram



previamente mapeadas pelas instituições que construíram a atividade. A articulação e organização desta Caravana contou principalmente com as ações da equipe de Assistência Técnica, que presta serviços às áreas de assentamentos do MST no estado, e da Sociedade de Apoio Sócio Ambientalista e Cultural, a SASAC, que neste período atuou com projetos de implementação de casas de sementes nestas regiões. Alicerçados na base metodológica anteriormente debatida nos espaços da RESEA, estas Organizações trouxeram de suas vivências no território experiências exitosas e em processo de fortalecimento, os quais dialogam com temas pertinentes e em constante contraste entre os princípios da agroecologia e pressão estabelecida pelo agronegócio, dentre eles a conservação e reprodução de sementes crioulas e a produção e comercialização de alimentos orgânicos.

Percebeu-se que os processos de intercâmbio e, por consequência, de trocas horizontais de conhecimento, eram ainda algo novo dentro destas organizações. Desta forma, a Caravana contribuiu para o fortalecimento das relações entre as diferentes experiências visitadas, contribuindo para uma aprendizagem mais profunda a respeito dos processos vivenciados por alguns, que puderam servir como alternativas a dificuldades encontradas por outros. Além disso, serviu como espaço de registro e valorização de conhecimentos herdados de outras gerações, visto que com o grande avanço do modelo de agricultura industrial que predomina neste território, vinha perdendo a cada dia sua visibilidade.

O início desta Caravana aconteceu no Assentamento Novo Marimbondo no município de Tobias Barreto/SE, onde camponeses e técnicos estão se organizando para a construção de uma casa de sementes e outros trabalhos de intercâmbio e sistematização de sementes crioulas. Neste município encontramos quatro Projetos de Assentamento de Reforma Agrária (PA's): Novo Marimbondo, Belo Monte, Canaã, e Zumbi, e entre muitos assentados que vivem nestes locais é possível destacar um número bastante relevante de guardiãs e guardiões de sementes crioulas, que são aqueles que com o passar dos anos vem aprimorando técnicas aprendidas na maior parte dos casos com seus antepassados, para a conservação e multiplicação de sementes crioulas. Estes atores trazem consigo uma grande variedade destas sementes que são reproduzidas por eles já há muitos anos, garantindo uma diversidade e qualidade superior, além da economia e autonomia financeira em relação às sementes encontradas no mercado.



Dentre os guardiões foi possível identificar o conhecimento preciso para a manutenção de um ciclo responsável para reprodução contínua destas sementes, que segundo debate realizado, inclui plantar, colher, selecionar e armazenar. Para que a cada novo plantio estas sementes estejam aptas novamente à produção, recomeçando o ciclo. O encontro entre estes guardiões e os demais que chegaram com a caravana destacou a importância da manutenção destas sementes para a autonomia camponesa, além de proporcionar trocas de sementes e do conhecimento que é construído a partir da vivência de cada um com este tema.

O tema da produção de alimentos orgânicos tem tido relevância, sobretudo, no Território do Sertão Ocidental onde há predominância do uso de insumos químicos e sementes transgênicas. Desta forma, o tema da saúde também tem sido uma forma de debater o modelo produtivo da agricultura. Em relação a essa temática, conhecemos durante a Caravana no município de Simão Dias/SE, a fazenda Barrocas, onde Edilson e Joede compartilharam um pouco de suas histórias de vida, o conhecimento construído por meio da permacultura, mas principalmente, como destacado por eles, o conhecimento herdado da família indígena que traz consigo o princípio da agroecologia como um projeto de vida que interliga diferentes aspectos que vão muito além dos processos produtivos, mas que nos atenta a uma perspectiva de vida e saúde integrada com nosso meio. Junto a outros companheiros que formam a Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar e Economia Solidária, estes atores realizam um trabalho de produção de alimentos orgânicos, beneficiamento, fitoterápicos e economia solidária.

A partir dos intercâmbios e das rodas de conversas que ocorreram em todas as visitas tivemos a certeza da importância de dar visibilidade às práticas camponesas que recriam cotidianamente os conhecimentos herdados em diálogo constante com as demais organizações que fortalecem os princípios da agroecologia. Também percebemos que pela pouca experiência do território com o uso destas metodologias ainda há a necessidade de uma maior articulação entre todas as organizações que atuam no território para a construção da agroecologia, no sentido de contribuir com momentos de trocas de conhecimento que potencializem alguns processos já em curso por meio do diálogo com experiências já identificadas na região.



### **2.3. Caravana Agroecológica e Cultural do território Alto Sertão Sergipano**

A caravana Agroecológica e Cultural do Alto Sertão foi dividida em três momentos. No primeiro dia ocorreu intercâmbio de experiências agroecológicas simultâneas nos municípios de Poço Redondo, Monte Alegre e Porto da Folha, porém só relataremos o intercâmbio realizado no município de Poço Redondo, pois as experiências dos outros municípios ainda estão em fase de sistematização. No intercâmbio em Poço Redondo a primeira parada da Caravana aconteceu no Assentamento Pioneira I, no sítio de Dona Maria que nos apresentou suas experiências com as ervas medicinais, hortaliças e a experiência de convivência com o semiárido a partir do enriquecimento da caatinga com mandacaru e palma. “Planto porque é bom, fica reservado na caatinga”, afirmou ela.

A parada seguinte da Caravana foi no Assentamento Lagoa das Areias, onde conhecemos a experiência de Sr. Deca e Dona Vera, que cultivam hortaliças irrigadas com a água do rio São Francisco. Sr. Deca explica que sua plantação é agroecológica e que pratica a rotação de culturas, utiliza defensivos naturais no controle de pragas (castanha com álcool, extrato de nim, alho com álcool) e aduba com esterco bovino e ovino. Em seu lote observou-se o cultivo de alface, couve, quiabo, tomate, cenoura, melancia e melão. “Meu prazer é ver a terra sem veneno. Dá para produzir sem veneno. Eu quero que isso aqui seja ponto de referência de produção sem veneno”, comentou Sr. Deco.

Ainda no assentamento Lagoa das Areia, conhecemos a experiência do Senhor Manoel Belarmino. O agricultor mora numa das agrovilas que não tem água. Ele apresentou o canteiro econômico, onde cultivava suas hortaliças, as quais são adubadas somente com as folhas secas da catingueira. Também conhecemos o biodigestor, tecnologia social que aproveita esterco bovino e transforma em gás utilizado na cozinha.

A outra visita foi à Comunidade Sitio Óleo, na casa de Dona Josefa, agricultora e guardiã das sementes crioulas. Ela apresentou seu quintal produtivo com cultivo de hortaliças em mandala, com a criação de galinha no centro, o cultivo de fava, feijão, milho e frutíferas. Dona Josefa ressaltou a importância de tecnologias sociais para a convivência com o semiárido: “Depois da cisterna calçada eu não perco mais a produção, planto de tudo um pouquinho”.



Na última visita, a Caravana foi até a comunidade Patos onde conheceu as sementes crioulas mantidas pelas guardiãs: Dona Creuza, Dona Josefa e Dona Maria. Sementes crioulas de milho, feijão e fava. Na sequência, a Caravana se reuniu com os participantes das visitas de Monte Alegre e Porto da Folha e seguiu para o teatro de Poço Redondo, onde foi realizada uma breve socialização de todas as visitas, encerrando o dia com a apresentação da peça sobre o rio São Francisco do grupo de teatro Raízes Nordestinas.

No segundo dia, no período da manhã, foi realizada uma roda de conversa sobre conhecimentos tradicionais. Fizeram parte da mesa um agricultor, um pescador, um cacique e uma representante dos povos de terreiro. Na ocasião foram colocados os principais desafios enfrentados por esses povos e a importância da valorização do conhecimento tradicional no meio acadêmico, nas instituições de pesquisa e de assistência técnica para a consolidação da Agroecologia. Simultaneamente, ocorreu um círculo de cultura junto aos estudantes da Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição para construir o conceito de agroecologia, refletir sobre os danos dos usos dos agrotóxicos e valorização do meio rural no semiárido.

No período da tarde foi realizada a instalação artístico pedagógica, onde a partir das discussões foi possível identificar elementos que representam os desafios e as riquezas do território. No período da noite foi realizada a abertura da feira camponesa (produtos agroecológicos, artesanato, livros, exposição de fotografias) com apresentação teatral da peça “Os segredos de Poço” e “Agrotóxicos, a ideia que engana”, além de forró com o trio pé de serra Raízes Nordestinas.

No terceiro e último dia foi dada continuidade a feira e, paralelamente, foram realizadas oficinas de fabricação de sabão, biofertilizantes, sal mineral caseiro, silo e feno. Além de muita poesia recitada durante toda a feira.

#### **2.4. Caravana Agroecológica e Cultural do território Baixo São Francisco**

No território Baixo São Francisco a Caravana Agroecológica e Cultural percorreu os municípios de Japoatã e Brejo Grande. A estrutura organizada foi de um dia e meio em cada um destes municípios, o que possibilitou que participássemos de alguns momentos das práticas cotidianas destes espaços,



vivenciando desta forma alguns dos temas que foram trazidos ao debate. As metodologias utilizadas foram as de intercâmbio, onde os participantes puderam conhecer as experiências previamente mapeadas, conhecer as histórias e processos de resistências destas e trocar conhecimentos a respeito de alternativas e desafios locais. As rodas de conversa e círculo de cultura também foram utilizadas, e trouxeram aspectos territoriais em relação à realidade local.

A primeira experiência visitada pela Caravana foi a Escola Agrícola de Ladeirinhas, a EFAL, que trabalha com jovens dentro da perspectiva da pedagogia da alternância, onde os jovens passam um período internos na escola, mesclando os conhecimentos teóricos às práticas agrícolas e de convivência com o local, e outro em que retornam à comunidade com a intenção de que o conhecimento construído na escola tenha suas bases e seja vivenciado junto à comunidade. Após um dia de visitas e compartilhamento de expressões artísticas da cultura local, realizou-se na escola um círculo de cultura que reuniu os estudantes, professores, alguns representantes da comunidade e todos os que acompanhavam a Caravana. O debate percorreu aspectos da história e dos princípios que norteiam a pedagogia da escola, apontando a visão e a expectativa de antigos moradores da escola e lideranças locais, que de certa forma participaram deste processo de consolidação da escola, e a visão dos estudantes em relação ao aprendizado construído naquele momento. Ficou evidente a necessidade de relacionar ao máximo o conhecimento gerado no espaço escolar à vivência e demandas da comunidade, assim como o papel fundamental de conhecer a cultura de Ladeirinhas e todo o conhecimento acerca do território e seus modos de organização, para a construção de um conhecimento que de fato relacione-se com a realidade local, servindo como ferramenta que potencialize os processos de luta vividos por esta juventude.

O foco das visitas realizadas no município de Brejo Grande/SE foi a etnicidade, o reconhecimento e valorização da identidade negra e quilombola. Neste município encontram-se quatro comunidades quilombolas e, por meio dos intercâmbios, podemos conhecer o histórico de luta e resistência que as comunidades de Resina e Santa Cruz vivem ainda hoje, principalmente na defesa de seus territórios e seus bens naturais, como a terra e água. Vários processos de organização foram vivenciados, por estas pessoas e compartilhados neste momento da Caravana, o que enriqueceu a



vivência dos participantes e gerou debates a respeito de alternativas que possam ser tomadas para a contribuição de parceiros no território.

A caravana despediu-se com uma roda de conversa na praça central do município de Brejo Grande, estavam reunidas as organizações que acompanhavam a Caravana como membros do NEDET, MCP, MPA, MST, CFAC, EFAL e a comunidade de Brejão para um diálogo sobre o papel das caravanas e quais os desafios o território tem enfrentado na construção da agroecologia, surgindo disso também alternativas a partir da interação entre as organizações e os sujeitos que formam este território. Desta conversa surgiu a proposta para os discentes da EFAL fazerem um acompanhamento técnico na comunidade Santa Cruz durante o Tempo Comunidade, destacando como ponto alto da Caravana a união e as trocas de experiências, além da importância da conscientização sobre a cultura afro-brasileira na sociedade preconceituosa que temos.

### **3. Considerações finais**

As Caravanas Agroecológicas e Culturais, impulsionadas pela RESEA, tem sido um importante instrumento para o fortalecimento do conhecimento agroecológico e para a divulgação das práticas e experiências agroecológicas. Um dos desafios de construir as Caravanas nos territórios foi o de articular os mais diversos grupos e organizações presentes em cada região. Apesar disso, a construção das caravanas possibilitou aos atores, através dos intercâmbios e das rodas de conversa, reconhecerem as faces do agronegócio em cada território e questionar os diversos elementos utilizados por esse modelo de agricultura que disputa com a agricultura camponesa.

As caravanas também tiveram o papel de animar e mobilizar para o II Encontro Sergipano de Agroecologia. O evento foi um momento de formação, de socialização de experiências vivenciadas nos diferentes territórios e de reflexão coletiva e horizontal sobre a situação atual da agroecologia no estado de Sergipe. Além disso, foi um espaço que proporcionou o estreitamento de laços entre as pessoas que se dispuseram a construir e consolidar a agroecologia em seus territórios e no estado.



## Referências

AGUIAR, M. V. de A.; MATTOS, J. L.S.; LIMA, J.R.T.; FIGUEIREDO, M.A.B.; SILVA, J.N.; PEREIRA, M.C.B.; VASCONCELOS, G.O.S.; CAPORAL, F.R. *Síntese do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia*. 2013. Disponível em: <http://www.agroecologia.org.br/files/importedmedia/principios-e-diretrizes-i-seminario-nacional-de-educacao-em-agroecologia.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2016.

FONTES, M. A.; RABANAL, J. E.M; FILHO, E. da S. R. “*A roça do futuro*”: a construção da metodologia de Camponês a Camponês no sul de Sergipe. In: *Geonordeste*, n.1,2013.

SANTOS, A.; CURADO, F.; TAVARES, E.; SOUZA, F.; MATOS, D.; OLIVEIRA, L. *Trajetória e desdobramentos da construção da Caravana Agroecológica e Cultural de Sergipe*. *Cadernos de Agroecologia*, vol.10, n.3. 2105.

## ANEXOS



**Figura 1.** Roda de conversa sobre conhecimentos tradicionais na caravana do Alto Sertão –SE.  
**Fonte:** OLIVEIRA, 2015.



**Figura 2.** Guardiões de sementes crioulas na caravana do Sertão Ocidental – SE.  
**Fonte:** FERREIRA, 2015.



**Figura 3.** Troca de experiências sobre as sementes crioulas na caravana do território Sul – SE.  
**Fonte:** DUARTE, 2015.



**Figura 4.** Roda de conversa: Desafios das comunidades quilombolas no território do Baixo São Francisco - SE.  
**Fonte:** DUARTE, 2015.